

Meloidogyne mayaguensis em *Psidium guajava* no Rio Grande do Norte

Gustavo R. C. Torres^{1*}, Vitorina N. Covello^{1**}, Rui Sales Júnior^{2**}, Elvira M. R. Pedrosa^{1**}
& Romero M. Moura^{1**}

¹Departamento de Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua D. Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, CEP 52171-900, Recife, PE, fax: (081) 3302-1205, e-mail: epedrosa@ufrpe.br; ²Laboratório de Agricultura Irrigada, Departamento de Fitossanidade, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, BR 110, km 47, Bairro Pres. Costa e Silva, CEP 59625-900, Mossoró, RN, fax: (084) 315-0599, e-mail: ruissales@esam.br

(Aceito para publicação em 23/03/2004)

Autor para correspondência: Elvira M. R. Pedrosa

ABSTRACT

Meloidogyne mayaguensis on *Psidium guajava* in Rio Grande do Norte

This paper reports the occurrence of *Meloidogyne*

mayaguensis on *Psidium guajava* cv. Paluma in the State of Rio Grande do Norte, Brazil.

O Laboratório de Agricultura Irrigada da Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM, Rio Grande do Norte, recebeu, em junho de 2003, amostras de solo de rizosfera de goiabeira (*Psidium guajava* L.) cv. Paluma e sistemas radiculares deficientes constituídos por poucas raízes, finas e necrosadas, coletadas em pomar com aproximadamente 500 plantas, com sete anos de idade, situado no município de Touros–RN. Segundo o proprietário, as plantas doentes expressavam sintomas de amarelecimento e declínio, e distribuíam-se em reboleiras.

Para diagnóstico, amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Fitonematologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco; das quais alíquotas de solo de 300 cm³ foram destinadas ao processamento por flotação centrífuga, segundo Jenkins (1964) (Plant Disease Reporter, v.48, p.692, 1964), e 10 g de raízes para trituração em liquidificador, por 20 s, associada à flotação centrífuga. Nas amostras de solo e de raiz foram detectadas 440 e 11.380 formas juvenis do segundo estágio, respectivamente, de *Meloidogyne* Goeldi. O solo restante foi acondicionado em vasos, com capacidade de 3 l, onde foram transplantadas mudas de tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mill) cv. Santa Cruz Kada Gigante, com 20 dias de idade. Após 45 dias, foram extraídas fêmeas para estudo do fenótipo enzimático de alfa esterase, utilizando-se técnica descrita por Carneiro & Almeida (2001) (Nematologia Brasileira 25:35. 2001) e realizado estudo morfológico complementar por meio de

análise da configuração perineal.

Os resultados revelaram padrão perineal característico de *M. mayaguensis* Rammah & Hirschmann, confirmado com o perfil enzimático de alfa esterase, típico da espécie, conforme o obtido em trabalho realizado por Carneiro *et al.* (2001) (Nematologia Brasileira 25:223. 2001). Este é o primeiro registro de *M. mayaguensis* no Rio Grande do Norte.

Meloidogyne mayaguensis foi assinalada pela primeira vez no Brasil em Petrolina (PE), Curaçá e Maniçoba (BA), causando danos severos em plantios comerciais de goiabeira (Carneiro, 2003) (Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Nematologia, p. 22, 2003). É uma espécie polífaga, de alta virulência, com potencial de multiplicação superior a *M. incognita* (Kofoid & White) Chitwood em cultivares suscetíveis de tomateiro, sendo capaz de vencer a resistência da cultivar Rossol de tomateiro portadora do gene *Mi*, e também de batata-doce [*Ipomoea batatas* (L.) Lam.] cv. CDH e de soja (*Glycine max* L.) cv. Forest, todas resistentes a *M. incognita*, *M. javanica* (Treub) Chitwood e *M. arenaria* (Neal) Chitwood (Carneiro *et al.*, 2001). Face a estas características e tendo em vista o pouco conhecimento sobre o manejo de áreas infestadas por *M. mayaguensis*, medidas imediatas de erradicação devem ser urgentemente tomadas para redução das fontes de inóculo, diminuindo a disseminação. Por outro lado, medidas de exclusão devem ser adotadas para evitar a introdução de *M. mayaguensis* em pólos agrícolas do estado do Rio Grande do Norte, ainda isentos do patógeno. Ações complementares devem ser implementadas, dirigidas para controle do trânsito de mudas e órgãos vegetais infetados.

*Bolsista CAPES

**Bolsista CNPq